

CLASSIFICAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL – CDU E A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY – CDD

LUCAS VERAS DE ANDRADE^{*}
DAYANE BRUNA^{**}
WESLAYNE NUNES DE SALES^{***}

RESUMO

A classificação se origina da necessidade do ser enquanto indivíduo tornar acessível o conhecimento, e para que essa acessibilidade se realize é necessário que tenhamos a informação organizada para possível recuperação da mesma. Desse modo, entendemos a classificação como um ato de ordenação, agrupamento ou distribuição em classes ou categorias na perspectiva de uma ordem e método. O trabalho objetiva construir uma análise comparativa entre a Classificação Decimal de Dewey – CDD e a Classificação Decimal Universal – CDU identificando vantagens e desvantagens de ambas de modo que possamos apresentar um detalhamento dos sistemas de classificações mencionados, estabelecendo um parâmetro geral que possibilite a compreensão adequada do uso dos mesmos para os centros informacionais. A pesquisa segundo seus objetivos se caracteriza como analítica, onde a coleta de dados bem como os procedimentos metodológicos deu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, relacionando-se com a prática profissional bibliotecária, a usabilidade dos sistemas nos centros informacionais bem como sua representatividade na recuperação da informação. Para que pudéssemos alcançar a finalidade estabelecida no estudo recorremos a leituras de Piedade (1983), Lago (2009), Souza (2010) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Documentária. CDD. CDU.

^{*} Graduado em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: lukkandrade22@hotmail.com

^{**} Graduado em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: dayane_bruna28@hotmail.com

^{***} Graduado em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: weslaynes@yahoo.com.br

ABSTRACT
**RATING: A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE UNIVERSAL
DECIMAL CLASSIFICATION – UDC AND DEWEY DECIMAL
CLASSIFICATION – DDC**

The classification stems from the need of the individual while making accessible knowledge, and that this accessibility is realized we must have the information organized for possible recovery of the same. Thus, we view the classification as an act of sorting, grouping, or distribution in classes or categories from the perspective of an order and method. The work aims to build a comparative analysis between the Dewey Decimal Classification – DDC and the Universal Decimal Classification – UDC identifying advantages and disadvantages of both so that we can provide a breakdown of the classification systems mentioned, establishing a general parameter that enables a proper understanding of usage for informational centers. The second research goals can be characterized as analytical, where the data collection and methodological procedures took place from a literature search, relating to professional practice librarian, the usability of systems in the centers as well as its informational representation in information retrieval. So that we could achieve the purpose set out in the study resorted to readings of Piety (1983), Lake (2009), Souza (2010) among others.

KEYWORDS: Classification Documentary. CDD. CDU.

1 INTRODUÇÃO

Classificar o conhecimento é tão antigo quanto o surgimento da humanidade, significa ação ou efeito de classificar e como método foi empregado no início de seu surgimento de diversas formas na proporção em que o conhecimento se desenvolvia. No estudo, o entendemos como um conjunto temático que torna possível a representação documental cujo objetivo é a recuperação da informação de forma mais eficaz para o usuário.

De modo geral, os sistemas de classificações são conjuntos artificiais de signos uniformes que permitem a comunicação entre a linguagem natural dos usuários e a unidade de informação, eles são utilizados para figurar o conteúdo dos documentos, por isso alguns autores os definem como sistemas simbólicos instituídos com intuito de facilitar a comunicação.

As questões que serão enfocadas aqui nesse texto fazem parte de uma pesquisa junto à disciplina Classificação Decimal Universal – (CDU) e surgiu com base em questionamentos da mesma, quando ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Desse modo, fomos

instigados a buscar semelhanças e diferenças bem como construir um panorama entre o sistema de classificação que constitui também o nome da disciplina já mencionada com o Sistema de Classificação Decimal de Dewey – (CDD) no intuito de evidenciarmos a organização do conhecimento nos dois sistemas de inteligência artificiais aqui apresentados e discutidos.

A pesquisa segundo seus objetivos se caracteriza como analítica, onde a coleta de dados bem como os procedimentos metodológicos deu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, relacionando-se com a prática profissional bibliotecária e a usabilidade dos sistemas aqui estudados nos centros informacionais como também sua representatividade na recuperação da informação.

Para tanto, na busca de compreendermos melhor o que seria um sistema de classificação e os sistemas investigados procuramos considerar o histórico da classificação, e demonstrar elementos comparativos entre CDU e CDD como também aspectos que os individualizam.

Procuramos nos utilizar de fundamentos teóricos que vem sendo adotados para referenciar uma proposta de pesquisa a cerca da área que foi guiada pelo interesse da proposta de se querer conhecer melhor o entendimento sobre os sistemas de classificações aqui evidenciados. Nesse sentido, se fez presente leituras de Piedade (1983), Lago (2009), Sousa (2009) entre outros.

2 HISTÓRICO DA CLASSIFICAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Como afirma Dahlberg (1979), “o ato de classificar é tão antigo quanto à humanidade”. Nessa perspectiva o ser humano a todo momento, procurou tornar o conhecimento construído, um bem acessível de forma que sempre houvesse a necessidade de selecionar, organizar e disseminar os mesmos.

Segundo Sousa (2001, p.11), “as classificações no decorrer histórico foram puramente filosóficas, científicas e não serviam para ser utilizadas em livros com as de Aristóteles, Francis Bacon, Augusto Comte e atualmente Rudolf Carnap”. Piedade (1977) define classificação filosófica como sendo, “as criadas pelos filósofos, com a finalidade de definir, esquematizar e hierarquizar o conhecimento, preocupados com as ordens das coisas”

A primeira classificação que se tem conhecimento foi a de Aristóteles (384-322 a.C), precursor no tratamento de arranjos de livros e do processo de classificação do conhecimento humano sob

as bases filosóficas. Nunes (2007), afirma que Aristóteles empregava três aspectos para classificar os saberes: “ausência ou presença do homem nos seres investigados, imutabilidade e modalidade prática, ou seja, Teóricos: Filosofia e Matemática, Produtivos: Arte e Literatura e Práticos: Ciências Sociais e Exatas”.

A classificação de Aristóteles refere-se à existência da oposição dos objetos em gênero e espécie, percorrendo de uma hierarquia conceitual que estabelece uma temática geral em espécies a partir do uso de uma característica classificatória.

Em 1605, Bacon originou um sistema que se configurava em uma análise das capacidades humanas: razão, imaginação e memória. As informações são recebidas pelos sentidos e a partir daí levados para o cérebro que ao receber essas impressões trazidas pelos mesmos através do contato com o mundo externo, faz uma análise através das informações já obtidas na memória, imita-se através da imaginação.

No ano de 1822, Augusto Comte instituiu o conceito de hierarquia das ciências, evidenciando a dependência de uma ciência que surge para a já existente, estabelecendo o princípio da generalidade decrescente e da complexidade crescente.

Rudolf Carnap estabeleceu sua classificação em factuais e formais, sendo a primeira as ciências humanas e exatas que só se realizam com a circunstância de fatos e/ou fenômenos e a segunda se configurando como a matemática e a filosofia.

Os filósofos durante o século XIX fundamentavam-se em três aspectos para apresentar classificações: objeto estudado, o método empregado e o resultado alcançado. Com a confluência e a diminuição da complexidade das classificações anteriores, conseguiu-se a seguinte divisão que é contemplada até hoje: Ciências Matemáticas, Ciências Naturais, Ciências Aplicadas e Ciências Sociais.

Nunes e Talámo (2009, p. 33) ponderam que:

A filosofia da classificação ainda tem muito que contribuir para o estudo e entendimento dos sistemas de classificação. A busca de linguagens modernas e conceitos que abranjam os temas atuais e a gama incessante de informações que surgem diariamente é um desafio para estudiosos de tais sistemas.

Além das classificações filosóficas, contamos ainda com as classificações bibliográficas que consistem em uma vertente de estudos da Biblioteconomia que refere-se à representação temática

dos documentos e Piedade (1977, p. 60) define “como sistemas destinados a servir de base à organização de documentos nas estantes, em catálogos, em bibliografias, etc”. Entre elas evidenciamos como as principais a: Classificação do Congresso Americano – LC, Classificação Bibliográfica de Bliss, Classificação de Dois Pontos, Classificação de Cutter, Classificação de Ranganathan, Classificação Decimal de Dewey – (CDD), Classificação Decimal Universal – (CDU) entre outras. Entretanto, na pesquisa tomaremos como objeto do nosso estudo apenas as duas últimas citadas como mostraremos detalhadamente a seguir.

3 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY – CDD

Embora não esteja divulgada nos meios de comunicação, a Classificação Decimal de Dewey – (CDD) ou DDC (sigla em inglês) é sem dúvida um dos mais importantes inventos da humanidade. Ao buscarmos embasamento teórico para nossa afirmação, o mais próximo que chegamos, foi encontrar a Classificação dos Seres Vivos, na 32^o posição no que se refere a grandes feitos da humanidade.

No entanto, nos parece muito simples a comprovação do nosso raciocínio, é necessário apenas que se pense por alguns segundos em todas as informações que são produzidas, e imaginar o que seriam de todas elas e de toda a humanidade, caso não houvesse um acesso rápido ao que se deseja. Sem a classificação bibliográfica perderíamos a maior parte do nosso tempo procurando algo que nos valha. Aqui não ressaltamos apenas a importância da classificação de Dewey, mas de todos os sistemas de classificação bibliográficos, especialmente a CDD e CDU.

A classificação Decimal de Dewey foi desenvolvida em 1876 por Melvil Dewey, atualmente é o sistema de classificação bibliográfica mais utilizada em todo o mundo, desde sua criação até os dias atuais passou por várias edições, sendo a de 2004 a mais atual, que corresponde a 22^o edição.

Sua primeira edição foi publicada anonimamente e era denominada *Classification and Subject Index for Cataloguing and Arranging the Books and Pamphlets of a Library*, a 2^o edição foi publicada em 1885, com o nome *Decimal Classification and Relative Index*, desta vez com indicação de responsabilidade, mas somente na sua 16^o edição a obra passa a ser denominada de Dewey Decimal Classification (DDC), conhecida em português como Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Desde sua primeira edição até os dias atuais a CDD sofreu varias alterações, tanto que no diz respeito ao aumento do número de classe, quanto à revisão das mesmas.

A ordem das classes segue um pensamento lógico:

O homem começou a pensar e a procurar uma explicação para sua existência, e assim surgiu a Filosofia: incapaz de desvendar o mistério imaginou a existência de um ser supremo que o havia criado, surge a Religião; multiplicando-se o homem passa a viver em sociedade e vêm as Ciências Sociais; sente necessidade de se comunicar com os companheiros e cria línguas; passa então a investigar os segredos da natureza e temos as Ciências Puras; de pose desse conhecimento procura deles tirar proveito aparecendo as Ciências Aplicadas; e agora, já sentindo capaz de criar, dá origem as Artes e á Literatura; finalmente a História que conta tudo que passou. (PIEDADE,1983, p. 89).

Dewey dividiu o conhecimento humano em 9 classes, e reservou uma classe para reunir obras relacionadas a assuntos gerais para isso usou uma notação com números decimais.

As classes principais são:

000 Generalidades.

100 Filosofia e disciplinas relacionadas.

200 Religião.

300 Ciências Sociais.

400 Línguas.

500 Ciências Puras.

600 Tecnologia (Ciências Aplicadas).

700 Artes, Recreação e Artes Cênicas.

800 Literatura (Belas Letras).

900 Geografia. Biografia. História.

As classes possuem 9 subdivisões em classes menores, e cada divisão possui 9 seções. A CDD conta com tabelas auxiliares. São elas:

Tabela 1 – Subdivisões standard (aplicáveis a qualquer tabela principal).

Tabela 2 – Áreas (aplicáveis a qualquer tabela principal).

Tabela 3 – Subdivisões para literaturas individuais (Subdivide a classe 800).

Tabela 4 – Subdivisões para línguas individuais (Subdivide a classe 400).

Tabela 5 – Grupos raciais, étnicos, nacionais (Utilizadas

somente quando o sistema determina).

Tabela 6 – Línguas (Utilizadas somente quando o sistema determina).

Tabela 7 – Pessoas. (Utilizadas somente quando o sistema determina).

As tabelas auxiliares, como o próprio nome sugere, permitem um maior detalhamento do assunto. O índice é parte integrante da CDD, ele esta ordenado alfabeticamente, é chamado de índice relativo “porque relaciona todos os aspectos de determinados assuntos que possam pertencer a outras classes”. (BLATTMANN, 2002).

4 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL – CDU

A Classificação Decimal Universal – (CDU), é um mecanismo pré – estabelecido como instruções, com a finalidade de ser utilizada pelo profissional da informação no auxílio na identificação do assunto no documento independente do suporte nas quais as informações estão inseridas e conseguintes, classificar o documento utilizando as regras descritas na mesma. Conforme Souza (2010), “a CDU é compreendida como uma linguagem de indexação e de recuperação de todo o conhecimento registrado e na qual cada assunto é simbolizado por um código baseado nos números arábicos”. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de meios de padronização e direcionamento na recuperação da informação universal sob todo o conhecimento científico.

Os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, após várias pesquisas no intuito de criar um meio de controle e identificação bibliográfica, criaram o *Manual Du Repertoire Bibliographique Universal*, desenvolvida a partir da 19ª edição da CDD e fora publicada em 1904 a 1907, conhecida como Classificação de Bruxelas. Somente em 1927, a segunda edição fora publicada com o título *Classification Decimale Universelle* em edição francesa, e em 1933 publicaram a Edição – Padrão Internacional descrita como *Master Reference File*. Em 1934 a 1948, foi publicada a 3ª edição em alemão. A CDU encontra-se na língua inglesa que é a oficial, na francesa, italiana, portuguesa e alemã. A primeira edição média na língua portuguesa foi publicada em 1976, pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia-IBCT, no entanto a segunda parte, já fora publicada em 2005.

A responsabilidade da manutenção e administração da CDU

mundialmente é a UDC Consortium e atualmente no Brasil é IBICT – membro da Federação Internacional de Documentação. A CDU quando atualizada, corrigida ou alterada, é publicada através da *Extensions and corrections to the UDC- E&C*.

A notação da CDU é mista, pois contém sinais, símbolos, números decimais, sinais gráficos e letras, visto que, quando estabelecido o código e ordenação é determinável a classificação do documento. A CDU é composta pelas tabelas principais ou sistemáticas, essa tabela comporta todo o conhecimento científico, sendo dividida em 10 classes principais de 0 a 9, e a classe 4 se encontra vaga, pois fora transferida para classe 8 em 1964. Cada classe é subdividida em 10 seções, e as mesmas são novamente desdobradas em 10 subclasses. Veja, por conseguinte como são apresentadas as 10 classes:

- 0 Generalidades
- 1 Filosofia
- 2 Religião
- 3 Ciências Sociais
- 4 Vaga
- 5 Ciências Puras
- 6 Ciências Aplicadas
- 7 Artes. Recreação. Diversão. Esportes
- 8 Linguística.Literatura
- 9 História, Geografia. Biografias

A CDU contém as tabelas auxiliares, que permitem a construção de números compostos, ou seja, a atribuição de um número extraído de determinada localidade para unir aos números da tabelas principais, especificando a determinação do assunto do item. As tabelas auxiliares dividem-se da seguinte forma: auxiliares de relação, adição ou coordenação na qual o sinal é o +, liga dois ou mais assuntos consecutivos formando um número composto; extensão consecutiva, o sinal é /, a barra oblíqua liga dois ou mais assuntos seguidos e consecutivos e também locais e épocas: a relação, o sinal é: dois pontos, ideia de dependência em uma relação, limitando os assuntos ligados; colchetes ou sinal de agrupamento [] que indica intercalação para a alteração a ordem de citação dos assuntos e não há alteração a ordem de arquivamento; dois pontos duplos ou sinal de ordenação indica relação fixa a ordem dos números, sem a intervenção dos termos.

E há as auxiliares independentes, que são utilizadas separadamente ou em qualquer número da CDU, sendo elas as

auxiliares de língua, forma, lugar, raça e tempo, em que os símbolos e suas funções respectivamente são: = indica língua, (0/09) a forma na qual o documento se apresenta, (1/9) indica lugar ou aspecto geográfico, (=...) raça“ “indica datas, períodos, tempo cronológico em geral. E por último, as auxiliares dependentes que são utilizados sempre ligados a um número da CDU, a subdivisão alfabética A/Z que é utilizada em biografias, filosofia, música, pintura e literatura; propriedade -02 em que qualifica o assunto; materiais -03 que representam materiais ou objetos de fabricação; pessoas -05 que aumenta a especificidade do assunto; asteriscos que indica símbolo criado que não consta na CDU. Ainda se tem as auxiliares especiais ou analíticas, nas quais são: a analítica de ponto. 01/09 que representa atividades. Processos, instalações; e a analítica de traço representada por -1/-9 indica componentes; analítica de apóstrofo ‘0/9’ que possui a função enumerativa e integrativa. Por fim, o índice alfabético complementa a estrutura da CDU.

Existem duas ordens para a organização e processamento técnico da formação e aplicação do código, a ordem de citação ou horizontal que os elementos são combinados para a formação do número de classificação e a ordem vertical ou intercalação que possui uma ordem a seguir para o arquivamento dos itens nas estantes. E há presença dos seguintes símbolos: → (seta) que significa ver também e o subdividir como.

5 ASPECTOS RELEVANTES E NEGATIVOS DA CDD E CDU

Os pontos analisados até o presente momento nos denotam que as classificações aqui discutidas possuem individualidades bem como vantagens e desvantagens. As classificações são um dos mais importantes instrumentos que bibliotecários se utilizam para organizar, localizar e conseqüentemente disseminar a informação, permitindo que cada obra ou documento possua um lugar exato no centro informacional o que reflete diretamente na recuperação da mesma, desse modo, mostraremos na tabela a seguir os aspectos relevantes e negativos de cada sistema de classificação aqui apresentado para que possamos fazer uma análise comparativa.

TABELA 1 – Aspectos Positivos e Negativos da CDD e CDU.

Sistema	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
CDD	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Permitir a organização e acesso a documentos e informação pelo seu conteúdo. ✓ A inteligência da CDD está na escolha de números decimais para suas categorias; isto permite que o sistema seja ao mesmo tempo puramente numérico e infinitamente hierárquico. ✓ Uniformização Internacional da Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilidade de haver classificação muito abrangente, tendo em vista que depende muito da interpretação do classificador. ✓ Custo das tabelas. ✓ Não é publicada em português. ✓ Necessidade de pessoal treinado e capacitado para seu uso.
CDU	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Permitir a organização e acesso a documentos e informação pelo seu conteúdo. ✓ Infinitamente expansível e quando novas subdivisões são introduzidas, elas não precisam alterar o ordenamento dos números. ✓ Publicada em português. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uniformização Internacional da Informação. ✓ Simplicidade do uso das tabelas. ✓ Apenas 2 volumes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Custo das tabelas. ✓ Necessidade de pessoal treinado e capacitado para seu uso.

FONTE: Levantamento Bibliográfico dos Pesquisadores.

Desse modo, percebemos que a diferença existente entre a CDD e CDU está no modo de como os assuntos de cada documento e/ou obra podem ser estabelecidos. Na medida em que evidenciamos suas divergências, demonstramos também suas semelhanças e por serem semelhantes possuem praticamente quase os mesmos pontos a favor e os contras, entretanto, a CDD no nosso ponto de vista, se sobressai na medida em que possui uma maior autonomia no aspecto do idioma já que a CDD foi pensada no uso da cultura americana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da disciplina de Classificação Decimal Universal – CDU, do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, foi proposto à elaboração desse estudo, na qual a idéia foi fazermos um panorama sobre esses dois sistemas de classificação, como percurso, começamos por definir classificação para que pudéssemos descrever aqui os sistemas apresentados, bem como apontar vantagens e desvantagens dos mesmos.

Entendemos que as classificações são preciosas ferramentas na recuperação da informação, assim, a pesquisa nos permitiu o deleite de dois dos maiores sistemas de classificação existentes e fazer uma análise crítica de cada um deles. Percebemos que a CDD tem uma abrangência maior no que diz respeito a sua usabilidade diante da CDU, fato esse que decorre de sua base americana, o que torna mais acessível à troca de informações e a pesquisa em termos mundiais.

Por mais que a CDD tenha várias qualidades e que se sobressaia no aspecto da usabilidade em âmbito mundial, suas qualidades não superam as vantagens da CDU, e fica aqui nossa afinidade para com a mesma por vários motivos, primeiramente sua flexibilidade em virtude de suas constantes atualizações, tradução nacional, a quantidade de seus volumes entre outros. Ressaltamos a relevância da pesquisa, pois foi uma forma a mais de compreendermos os sistemas analisados e agregarmos valores de pesquisadores a nossa formação.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, V. Classificação Decimal de Dewey: teoria. **Revista da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**, Santa Catarina, primeiro semestre 2002. Disponível em: < [http:// http://www.ced.ufsc.br/~ursula/5212/cdd_teorica.html](http://http://www.ced.ufsc.br/~ursula/5212/cdd_teorica.html). >. Acesso em: 25 nov. 2010.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT; Brasília: ABDF, 1979. p. 352-370.

NUNES, L. **Da Classificação das Ciências à classificação da Informação**: uma análise do acesso ao conhecimento. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em < http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=340.> Acesso em: 22 nov. 2010.

LAGO, E. S. **Desmistificando a classificação documental: CDD e CDU.** Teresina: EDUFPI, 2009.

NUNES, L; TÁLAMO, M. de F. G.M. Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas**, v. 7, n. 1, p. 30-48, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.%20php?id=184%3E>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

PIEADADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação.** Rio de Janeiro: Interciência, 1977. p.60.

_____. **Introdução à teoria da classificação.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p

SOUZA, S. de. **CDU: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa.** Brasília, DF: Thesaurus, 2001.

_____. **CDU: como entender e utilizar a 2ª Edição- Padrão Internacional em Língua Portuguesa.** 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. 163p.

Recebido em: fev/2011
Publicado em: dez/2011